

ANIMAÇÃO E IDENTIDADE CULTURAL BRASILEIRA: COMO ANIMAÇÕES NACIONAIS CONTEMPORÂNEAS CONSTROEM A BRASILIDADE

RAPHAEL FUCHS SILVEIRA¹; GISSELE AZEVEDO CARDOZO²

¹Universidade Federal de Pelotas – raphaelfuchssilveira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gisselecardozo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo explorar a relação entre cultura e identidade brasileira, focando em como essas questões são retratadas em animações nacionais contemporâneas. A pesquisa foi desenvolvida com apoio do Grupo de Estudos em Cinema de Animação, orientado pela professora Gissele Azevedo Cardozo, do curso de Cinema de Animação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), e abordará questões de formação da cultura e identidade nacional e seus reflexos em séries de animação atuais.

Segundo Renato Ortiz (1985), a cultura nacional é uma construção histórica forjada artificialmente, envolvendo um processo de adoção forçada de símbolos nacionais que tentam unificar diversos povos e culturas através de uma identidade homogênea. Essa ótica é complementada por Stuart Hall (1997), que ressalta que embora haja a tendência à construção homogênea de uma identidade nacional, a verdadeira identidade é, na realidade, marcada por fragmentação e pluralidade, especialmente em um contexto contemporâneo de globalização.

Nesse sentido, a pergunta central desta pesquisa é: Como obras de animação nacionais auxiliam na formação de uma identidade nacional na contemporaneidade? A análise foca em como as animações refletem as complexidades da identidade cultural, usando obras como “Irmão do Jorel” e “Tainá e os Guardiões da Amazônia” como alvo de estudo.

Os objetivos do trabalho são: investigar conceitos de cultura e identidade nacional, analisar como esses temas aparecem nas animações selecionadas e discutir as questões que surgem dessas representações.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa tem como base a análise de animações brasileiras contemporâneas e a busca por livros e artigos relacionados à cultura. O primeiro passo foi a busca por uma conceitualização de cultura e identidade na contemporaneidade, que estrutura a discussão da pesquisa. A partir das definições apresentadas por autores como Stuart Hall (1997), que caracteriza a cultura como um conjunto dinâmico de práticas e representações; Darcy Ribeiro (1981), que define identidade nacional como um processo em constante construção; e Renato Ortiz (1985), que critica a construção homogênea de uma

identidade nacional e defende a pluralidade cultural do Brasil; a pesquisa se constroi em torno da ideia de que a cultura e a identidade são flexíveis e formadas por um constante diálogo entre tradições e inovações, tendo suas nuances complexificadas pelo contexto da globalização.

Em seguida, foram selecionadas obras de animação que representam aspectos da cultura e da identidade brasileira. As obras foram escolhidas levando em consideração os temas abordados, o uso de elementos estéticos e a inclusão de elementos folclóricos e contemporâneos.

A análise se dará em três etapas:

Análise teórica: Nesta etapa, serão revisados os principais conceitos sobre cultura e identidade nacional a partir da obra de autores como Stuart Hall (1997), Darcy Ribeiro (1981) e Renato Ortiz (1985). Essa análise teórica permitirá entender como os elementos culturais se entrelaçam nas animações estudadas.

Análise das animações: A pesquisa apresentará a análise de cada uma das animações selecionadas a seguir, entrelaçando os conceitos trazidos na análise teórica com as temáticas e demais elementos culturais abordados nas séries:

- **Irmão do Jorel (2014):** A série retrata uma visão lúdica e caricata da cultura popular brasileira, refletindo a pluralidade étnica e social do país. A análise se concentrará em como a obra aborda temas como a convivência familiar e a vida cotidiana.
- **Tainá e os Guardiões da Amazônia (2018):** Focando na cultura indígena e na preservação ambiental, essa animação explora a relação entre identidade, natureza e folclore.

Análise dos resultados e discussão: A última etapa envolve a interpretação dos dados coletados e a discussão sobre como as animações selecionadas abordam a cultura e a identidade nacional brasileira. Serão examinadas as problemáticas como a representação de grupos marginalizados, a globalização da cultura e as relações entre tradição e modernidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender como as animações brasileiras contemporâneas auxiliam na formação de uma identidade nacional, é necessário investigar os conceitos de cultura e identidade cultural presentes nas obras dos sociólogos Stuart Hall (1997), Darcy Ribeiro (1981) e Renato Ortiz (1985). Na obra "Identidade Cultural na Pós-Modernidade", Hall argumenta que a identidade cultural é um processo dinâmico e fragmentado, em constante transformação, formado pelas narrativas e representações culturais. Para ele, as identidades nacionais são construções sociais e históricas originadas de um contínuo diálogo entre o passado e o presente, entre tradições locais e influências globais. Já Darcy Ribeiro, em "O Povo Brasileiro", vê a cultura e a identidade nacional como uma síntese de diferentes matrizes étnicas e sociais que se relacionam no processo de

construção de um povo. A identidade brasileira, segundo Ribeiro, é marcada pela diversidade e pela capacidade de integração de múltiplas influências. Por sua vez, Renato Ortiz, em "Cultura Brasileira e Identidade Nacional", analisa e critica a ideia de uma identidade nacional homogênea, destacando o caráter plural e heterogêneo da cultura brasileira, que se manifesta por meio de tensões entre as elites culturais e as expressões populares, além do impacto da globalização.

Com essas perspectivas colocadas, a análise das animações Irmão do Jorel (2014) e Tainá e os Guardiões da Amazônia (2018) mostra como essas obras contribuem para a formação de uma identidade nacional contemporânea, refletindo e ressignificando as concepções teóricas de cultura e identidade. A série Irmão do Jorel retrata, de maneira caricata e humorística, o cotidiano de uma família brasileira, evidenciando a convivência de diferentes classes e etnias em uma sociedade diversa. A série explora de forma abrangente elementos da cultura popular brasileira, desde referências a programas de televisão e hábitos alimentares, até personagens que simbolizam estereótipos nacionais de maneira crítica e divertida. Esse aspecto lúdico reforça a ideia de Stuart Hall (1997) de que a identidade cultural é um campo de disputa e negociação, onde diferentes significados são constantemente reformulados. Ao mesmo tempo, a obra exemplifica a visão de Ortiz (1985), ao representar a cultura popular, que é amplamente invisibilizada pelas narrativas oficiais de identidade nacional.

Por outro lado, Tainá e os Guardiões da Amazônia foca na preservação ambiental e na valorização das tradições indígenas, mostrando a importância desses povos na formação da identidade brasileira. A animação explora a riqueza do folclore e das práticas culturais indígenas, evidenciando o papel que esses grupos desempenham na diversidade cultural do país. Assim, a obra se relaciona com as ideias de Darcy Ribeiro (1981) sobre a centralidade dos povos indígenas na construção de uma identidade mestiça e plural. Ao trazer a natureza e a cultura indígena como centro da narrativa, Tainá constroi uma visão de identidade nacional que valoriza a sustentabilidade e o respeito às tradições ancestrais, ao mesmo tempo em que se conecta com questões globais, como o ambientalismo (remetendo ao cenário contemporâneo da globalização).

Ambas as animações apresentam uma relação entre a tradição e a modernidade, refletindo as complexidades da formação da identidade nacional brasileira na contemporaneidade. Irmão do Jorel destaca como a cultura popular pode ser vista como uma forma de resistência e reimaginação da identidade brasileira, enquanto Tainá e os Guardiões da Amazônia reforça a importância de incluir tradições indígenas na narrativa da nacionalidade. Assim, a crítica de Renato Ortiz (1985) à ideia de uma identidade nacional homogênea é presente nas duas obras, pois ambas apresentam diversidade e reinvenção de elementos culturais antigos e/ou comuns.

Por fim, essas animações contribuem significativamente para a formação de uma identidade nacional contemporânea ao se posicionarem como meios de cultura que promovem o diálogo entre diferentes visões de mundo, tradições e inovações. Através de representações inclusivas e críticas, elas oferecem novas perspectivas sobre o que significa ser brasileiro na era da globalização.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa conclui que as animações contemporâneas abordadas se relacionam de formas diferentes com os conceitos trazidos pelos autores citados e trazem novas perspectivas de identidade nacional, que se evidenciam nos contrapontos entre as análises das obras mencionadas. Elas podem, à sua maneira, quebrar com a visão tradicional de uma identidade cultural fixa e homogênea, assim como retomar elementos tradicionais da identidade nacional e ressignificá-los. As animações nacionais contemporâneas são reflexo de um período histórico de constante mudança e que refletem uma brasilidade diversa, onde múltiplas identidades podem existir ao mesmo tempo, sem necessariamente se basearem em mitos folclóricos ou estereótipos nacionalistas.

Dessa forma, o estudo pode sugerir novas questões e desafios acerca da expressão de diversas culturas do Brasil, principalmente no que se refere à representação de elementos mais comuns no cotidiano dos cidadãos brasileiros e suas relações com características mais específicas de cada região do país, salientando a perspectiva de Renato Ortiz sobre a heterogeneidade da identidade nacional.

Este trabalho contribui para a discussão sobre identidade cultural no audiovisual e sugere que as futuras animações brasileiras devam continuar explorando essa diversidade para promover uma representação mais inclusiva e verdadeira da realidade contemporânea brasileira.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1981.

IRMÃO DO JOREL. Direção: Juliano Enrico. Produção: Juliano Enrico, Zé Brandão. Brasil: Copa Studio, 2014—. Série de televisão.

TAINÁ E OS GUARDIÕES DA AMAZÔNIA. Direção: André Forni. Produção: Pedro Rovai, Rosane Svartman. Brasil: Sincrocine Produções, 2018. Série de televisão.

RODRIGUES, Patrick da Rosa Miranda. Qual seu nome Irmão do Jorel? Um paralelo entre Identidade Cultural Brasileira e Identificação no Cinema. 2018. Artigo científico (Bacharelado em Cinema de Animação) – Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.